

Letramento digital via web 2.0: o uso da rede social *edmodo* nas aulas de língua espanhola

Greice da Silva Castela¹
(UNIOESTE – email: greice.castela@unioeste.br)
Julia Cristina Granetto²
(UNIOESTE – email: jugranetto@gmail.com)

RESUMO: Este artigo investiga o processo de letramento digital em alunos do 2º ano do Ensino Médio, por meio da utilização da rede social *edmodo* na disciplina de Língua Espanhola, tendo como base estudos sobre letramento digital e utilização de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Observamos que o *edmodo* colabora para competência tecnológica dos estudantes e para a educação.

PALAVRAS-CHAVE: letramento digital; *edmodo*; língua espanhola.

RESUMEN: Este artículo investiga el proceso de literacidad digital de los alumnos del segundo año de la escuela secundaria, a través del uso de la red social *edmodo* en la disciplina de Lengua Española, con base en los estudios sobre la literacidad digital y el uso de las Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación. Hemos observado que el *edmodo* contribuye para las competencias tecnológicas de los estudiantes y para la educación.

PALABRAS CLAVE: literacidad digital; *edmodo*; lengua española.

ABSTRACT: This article investigates the digital literacy process of students in 2nd year of high school, through the use of social network *Edmodo* in the Spanish Language subject, based on studies about digital literacy and the use of New Technologies of Information and

¹ Professora do Programa *Stricto Sensu* em Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na UNIOESTE. Coordenadora do projeto de pesquisa “Novas tecnologias na Educação: análise de sites para ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira”, financiado pela Fundação Araucária.

² Mestranda do Programa *Stricto Sensu* em Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista CAPES/Fundação Araucária.

Communication. We observed that the Edmodo contributes to technological competence of students and for education.

KEY WORDS: digital literacy; Edmodo; Spanish language.

Introdução

A inserção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, (NTIC), tornou-se incontestável em todos os setores da sociedade, incluindo no setor educativo. Seu desenvolvimento acarretou muitas transformações com consequências significativas para o sistema educacional. Com o surgimento da Web 2.0, a plataforma deixa de ser simples e se converte em aberta, a qual possibilita que múltiplos usuários participem, editem, comentem e produzam colaborativamente, além disso, o software social possui uma linguagem atraente e de fácil manuseio (TORI, 2010). Dessa maneira, como explica Araújo (2013), no site InfoEscola³, “os usuários deixam de ser meros espectadores, podendo interagir, criar próprio conteúdo, comunicar-se com seus colegas e opinar de todas as formas sobre o que é apresentado na tela.”

Considerando tais mutações na sociedade por influência da Web 2.0, esse artigo objetiva investigar o processo de apropriação das interfaces da Web 2.0, por meio da rede social *edmodo*, disponível em <www.edmodo.com>. Tal trabalho tem o intuito de verificar as competências que tal rede social proporciona para o letramento digital de seus usuários.

Com a rapidez da tecnologia é possível que muitos jovens e adolescentes tenham maiores conhecimentos dos recursos digitais que os professores, e isto pode ser muito benéfico para ambos, desde que os educadores incorporem novas práticas de interação e colaboração, o que, por sua vez, democratiza o ensino e aponta novos caminhos para a sociedade.

Existe hoje, um público altamente “conectado” que passa grande parte de seu tempo conectado à internet. Esses aprendizes da sala de aula contemporânea são chamados de nativos digitais (PRENSKY, 2001). Segundo este autor, os usuários das tecnologias digitais classificam-se como “nativos” e “imigrantes”. O primeiro grupo é caracterizado por aqueles

³ Disponível em <<http://www.infoescola.com/informatica/web-2-0/>>.

que já nasceram em um universo digital, em contato com a internet. Jovens, esses, que encaram com facilidade as frequentes mudanças e novidades do mundo tecnológico e se adaptam a esta realidade. Já os imigrantes digitais são aqueles que se introduzem no ambiente das NTIC, “migram” e se adaptam a esse novo espaço.

Um dos principais motivos de utilizar as redes sociais no ensino é o fato delas já serem o habitat de muitos alunos, os conhecidos nativos digitais. Eles já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos e os acessam com frequência. Sendo assim, torna-se fundamental que o uso de tais tecnologias seja integrado ao ensino, como forma de ferramenta de mediação pedagógica, a fim de que possamos, como professores, motivar cada vez mais esses nativos digitais a envolverem-se em um processo colaborativo de aprendizagem com o uso de recursos da era digital. Além disso, é essencial promover o letramento digital daqueles que ainda não têm acesso a essas tecnologias.

Diante dessas considerações e do contexto educacional contemporâneo, levantamos o seguinte questionamento: A rede social *edmodo* possibilita de fato, a seus usuários, o letramento digital em sua amplitude? Na intenção de refletir sobre tal indagação, o presente artigo propõe inicialmente discutir sobre os termos letramento digital e redes sociais, sempre os relacionando ao ensino. Em seguida apresentamos o *edmodo*, rede social utilizada para essa pesquisa, com o intuito de apontar suas principais características. Na sequência descrevemos a sala de aula virtual “Lengua Española” criada no *edmodo*, analisando como se deu o letramento digital mediado por tal plataforma e, por último tecemos algumas considerações finais com relação à pesquisa.

1. Letramento digital e as redes sociais

Pelo fato das NTIC serem consideradas um dos meios mais utilizados para obter informações e se comunicar, seu uso na atualidade é um fator essencial na construção do conhecimento. Os principais atores do ambiente escolar, os alunos, já nasceram e estão crescendo imersos em uma sociedade cada vez mais conectada, em que aprendem acessar e utilizar as tecnologias com muita facilidade, principalmente quando se trata de serviço de seus interesses. As escolas diante desse contexto necessitam incorporar tais ferramentas nas

práticas pedagógicas, a fim de tornar o ensino mais dinâmico, interativo e que principalmente faça sentido ao estudante. Essa afirmação encontra respaldo nas palavras de Rojo, que afirma:

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, Ipods, celulares, tablets etc) e de novas práticas sociais de leitura e de escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos multissemióticos circulantes) requerem da escola trabalhos focados nessa realidade. (ROJO, 2012, p. 99).

Nesse cenário, novas propostas pedagógicas vêm sendo disseminadas, enfatizando novas formas de ensinar, por meio de trabalhos que favoreçam o aprendizado contextualizado, usufruindo de diferentes ferramentas e recursos, que se aproximam cada vez mais da realidade do estudante, oportunizando a construção efetiva do conhecimento. Desta maneira, algumas ferramentas da Web 2.0 podem servir como propulsoras de um processo de ensino aprendizagem colaborativo mais motivador.

Neste formato, o ensino se depara com grandes desafios, questionando as maneiras possíveis de aliar os recursos digitais ao ensino, estabelecendo uma relação de ensino-aprendizagem que concilie os interesses desses nativos digitais com os objetivos pedagógicos da escola. Partindo desse contexto, o letramento digital trabalhado na escola representa uma estratégia pedagógica interessante.

Ao mencionarmos a expressão letramento, referimo-nos à visão de Soares (2002) que comenta que o letramento caracteriza-se como estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante de eventos da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. Neste sentido, a autora amplia o seu conceito ao longo de seus estudos delineando-o como um estado ou condição, uma vez que ele representa a participação do sujeito nos eventos que envolvem a escrita.

A autora defende o uso do termo no plural, ou seja, letramentos, por acreditar que variadas tecnologias acarretam diferentes modalidades de letramento, pois a utilização das tecnologias, diferenciada em cada cultura específica, motiva efeitos sociais, cognitivos e discursivos distintos (SOARES, 2002).

Araújo (2007) também reforça a concepção de que nossa sociedade exige práticas múltiplas de letramentos, inclusive digitais e determina que só a partir do momento que um cidadão é letrado digitalmente é que ele poderá atuar de forma satisfatória nessa sociedade. Para o autor, o conhecimento acerca da manipulação de um computador conectado à internet, preferencialmente, já se constitui parcialmente letramento digital. Entretanto, há outras características extremamente relevantes para poder caracterizar uma pessoa letrada digitalmente, a saber: empregar com desenvoltura os conhecimentos relativos ao código concernente às modalidades escrita e oral da língua às mais variadas situações sociais em ambientes digitais.

Desta maneira, o que se espera do aluno, não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das NTIC, mas que as pratique socialmente, isto é, que domine os diferentes gêneros digitais que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as NTIC são utilizadas para a comunicação. Em outras palavras, o que se espera é que esses atores sociais estejam familiarizados com essa nova linguagem não apenas na sua dimensão de sistema de representação ou de tecnologia de comunicação, mas na sua dimensão de uso, aquela que implica na construção e manutenção de relações sociais.

Em meio a este contexto, em que as redes sociais ganham cada vez mais espaço, não cabe à escola ficar de fora de tal realidade, a sala de aula deve estar articulada a estas novas linguagens e suportes, nessa condição, Bohn afirma:

As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias (...) Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa (BOHN, 2009, p.01).

As redes permitirão combinar atividades presenciais e à distância, favorecendo um ensino autônomo e cooperativo, pois educar em tempos atuais implica perceber que o

conhecimento não está preso somente à escola, configurado como um saber fechado e acabado, mas sim, que ele pode ser acessado a qualquer momento no ciberespaço.

O educador nesse cenário deve valorizar o conhecimento prévio que o educando já possui, e ambos devem trocar experiências, informações, conhecimentos, oportunizando a aprendizagem, na qual todos podem contribuir para a construção do saber, não existindo um único detentor. Corroborando, Freitas comenta que, nesse contexto, o aluno:

não vê o professor como um transmissor ou a principal fonte de conhecimento, mas espera que ele se apresente como um orientador das discussões travadas em sala de aula ou mesmo nos ambientes on-line integrados às atividades escolares. A possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos navegando na internet confere ao aluno um novo perfil de estudante, que exige também novo perfil de professor. Cabe ao professor estar atento a essa nova fonte de informação para transformá-la, junto com os alunos, em conhecimento. (FREITAS, 2010, p. 348).

Diante nesse novo cenário, as NTIC abrem espaço para um novo conceito de aprendizagem, escola, estudante e professor e as redes sociais nesse processo são vistas como grandes espaços para tais mudanças. A seguir vamos apresentar a rede social *edmodo*, utilizada para a coleta de dados de tal pesquisa.

2. Conhecendo a ferramenta edmodo

Nascida em 2008 no Vale do Silício, na Califórnia⁴, a rede social *edmodo* foi criada especificamente para professores e estudantes. Entre suas principais características destaca-se seu custo zero, na medida em que se trata de uma ferramenta gratuita na internet, bastando apenas um cadastro para utilizá-la. Sendo que, para ter uma conta no *edmodo* o professor deve se inscrever na plataforma, criando comunidades, uma espécie de sala de aula virtual, após disponibilizar aos alunos um código de acesso para que dessa forma eles também criem uma conta, como estudantes.

⁴ Informação obtida em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/parece-o-facebook-mas-nao-e>>.

Logo na página inicial <www.edmodo.com> é possível observar sua semelhança com o *facebook*, isso se deve pela disposição dos *links*, cores e formato de mensagens. A grande vantagem se utilizar o *edmodo* no ambiente escolar é por esse se configurar como seguro. Ao contrário de outras redes sociais, essa não possui um termo de segurança no qual solicita uma idade mínima para seu cadastro, sendo possível trabalhar com qualquer nível de ensino. Quando se trabalha com crianças ou adolescentes, outro ponto importante de destacar é que o *edmodo* disponibiliza o acesso aos pais, sendo que esses podem visualizar as tarefas realizadas e entregues de seus filhos, as notas e comentários atribuídos pelos professores, assim como o professor pode mandar alertas do calendário, tarefas não entregues dentre outras mensagens aos pais, permitindo uma comunicação entre eles.

No momento do cadastro na plataforma é solicitado que o usuário se identifique como professor ou aluno, pois cada um desses dois grupos tem tarefas distintas. O professor tem a possibilidade de criar um grupo, o qual representaria uma sala de aula e ao aluno é permitido acompanhar, receber as atualizações, comentar e participar das atividades propostas pelos docentes. A ideia é compartilhar materiais extras com os alunos e sanar dúvidas. A rede social fornece caminhos para professores e estudantes compartilhar notas, *links* e arquivos, além disso, é permitido que o professor encaminhe alertas, eventos e atribuições aos estudantes, uma ferramenta poderosa de interação entre alunos e professores.

Nessa rede social discutem-se temas somente relacionados à disciplina, não tendo espaço para álbuns de fotos, como no *facebook*, provavelmente para evitar que os alunos se distraiam. O único interesse da plataforma é educativo, sendo que o professor tem total autonomia para deletar comentários impróprios e indesejados.

3. O que se pode fazer no edmodo

Dentre as diversas atividades que a rede social *edmodo* possibilita, alencamos a seguir as que consideramos como principais:

- Criar bibliotecas digitais, servindo de repositório para abrigar arquivos, que podem variar desde aulas em *PowerPoint*, *E-books*, pdf, entre outros formatos;
- Postar mensagens, que podem ser feitas tanto por alunos quanto por professores;

- Criar grupos de aprendizagem de estudantes para trabalhos em equipes;
- Criar enquete: onde o professor pode receber os *feedbacks* dos seus alunos;
- Anexar provas: com possibilidade de criar variados modelos de questões, que variam desde múltipla escolha, verdadeiro ou falso e pequenas respostas;
- Entregar tarefas: os professores podem solicitar tarefas e após, além de corrigir e atribuir notas, comentar apontando sugestões, acertos e erros relacionados;
- Atribuir notas aos seus alunos e esses conferi-las imediatamente;
- Criar grupos e se conectar com outros docentes para criarem projetos, trocarem ideias, compartilhar aulas, trabalhando de forma colaborativa;
- Criar um calendário de tarefas, datas de provas, um cronograma ao aluno, que é atualizado automaticamente a cada perfil pertencente aos participantes do grupo.

As vantagens de se utilizar o *edmodo* são múltiplas e, se bem exploradas pelos professores, podem se tornar grandes aliadas dentro e fora da sala de aula, com esse intuito e a fim de responder a questão levantada no início desse artigo, a seguir apresentaremos as habilidades que o *edmodo* proporciona, que colaboram para o letramento digital.

4. O letramento digital mediado pelo *edmodo*: Sala de aula virtual “Lengua Española”

A investigação constitui-se em pesquisa-ação. Assim, escolheu-se uma instituição de ensino da cidade de Cascavel, que atende o segmento do Ensino Médio e possui um laboratório de informática com acesso à internet banda larga. Determinou como universo da pesquisa, uma turma do 2º ano do Ensino Médio composta por 29 alunos. O trabalho foi realizado durante o terceiro e quarto bimestre de 2012, totalizando 8 aulas.

A sala de aula virtual nominada “Lengua Española” foi criada com a finalidade de aprender o idioma sob um formato mais dinâmico e interativo, nela é possível colocar *links*, *gifs*, imagens, animações, vídeos, músicas etc, sendo que essa possibilitou autonomia aos envolvidos produzirem textos, inserir mídias diversas, comentar, sugerir, enfim, participar efetivamente de uma comunidade virtual cujo objetivo principal é aprender e praticar a língua espanhola de forma significativa e colaborativa.

Primeiramente, os alunos foram convidados a participarem da rede social, sendo que todos aceitaram e se empolgaram com a nova ferramenta. Percebeu-se que os participantes que já tinham um interesse mais aguçado pela língua espanhola gostaram e aprovaram a proposta, passando a estudar mais ainda a língua alvo, já àqueles que não tinham muita simpatia pela disciplina, no qual não entregavam tarefas, não tinham uma participação significativa nas aulas tradicionais, passaram a participar de uma forma mais efetiva na plataforma, entregando as questões solicitadas, participando das revisões de provas, assim como consultando os materiais virtuais disponibilizados.

Percebemos a apropriação significativa do *edmodo* pelos alunos já no primeiro dia no laboratório de informática da escola. Evidenciou-se que eles já possuíam familiaridade com aquela interface. É provável que isso ocorra pelo fato dos 29 alunos possuírem perfis no *facebook*, sendo que tal rede social se aproxima muito ao *edmodo*, como já mencionado anteriormente.

Nota-se que no *edmodo*, assim como em outras redes sociais, há a possibilidade do usuário apresentar sua foto como abertura de seu perfil. A presença da foto que identifique o usuário da rede já começa a se apresentar como oportunidade de uma produção autoral daquilo que ali, nos campos disponíveis para a produção de texto, seja realizada com marcas de sua autoria (MENEGASSI, 2010). Toda a produção levará marcas e identidades daquele que optou por se apresentar com sua própria foto, assim,

a “persona” que aparece no ciberespaço é aparentemente mais fluida do que aquela que assumimos em outras situações de nossa vida, pois é construída a partir do ambiente simulado. Conscientemente, essa perspectiva nos permite brincar com nosso eu a partir de novos modos, em integração com as outras “personas” do ciberespaço. (COUTO; ROCHA, 2010, p. 45).

Embora todos os alunos tenham anexado uma foto em seu perfil, em um primeiro momento essa foi uma das dificuldades encontradas porque o botão que indica onde adicioná-la não encontra-se no mesmo local que no *facebook* e por esse ícone estar em língua inglesa, assim como outros. Nesse sentido, uma rede social que não está toda em português representa dificuldades adicionais para decodificar e construir sentido por parte dos usuários para os quais a língua alvo não é a nativa.

Em alguns ícones poderiam ser alterados os idiomas, sendo que na primeira aula, com o uso da plataforma, foi solicitado aos alunos que modificassem para a língua espanhola, já que o grande objetivo da utilização da rede social era explorar a língua alvo, sendo que nem todos os botões alteravam, alguns encontravam-se somente em inglês. A este respeito, Novais (2010) comenta que conhecer e identificar os ícones e os botões de uma interface é apenas um dos desafios que um usuário precisa superar para utilizar os meios digitais. A autora segue afirmando que cada interface exige operações específicas, necessitando que o usuário compreenda “a dinâmica de funcionamento de um programa, compreendendo como cada programa lida com determinado objeto – texto, desenho, foto, etc” (NOVAIS, 2010: p.84).

Em todas as atividades solicitadas o grande objetivo foi compartilhar ideias e gerar discussões. Observamos que além de representar mais um canal de comunicação da disciplina de língua espanhola, é de fácil manuseio, interativa, atraente, possibilitando maior integração entre educador e o educando. A seguir verificaremos uma das atividades solicitadas cujo objetivo era a produção escrita na língua alvo.

Para que se compreenda melhor a relação entre o letramento digital dos alunos com as atividades solicitadas no *edmodo*, comentamos uma proposta de produção escrita retirada do livro didático usado pelos alunos. O que realizamos foi a transposição da atividade para o suporte digital, observando principalmente o fato de os alunos não escreverem tendo como único destinatário o professor. Nesse formato os estudantes têm toda comunidade virtual, colegas de sala de aula, como interlocutores. E, por estarem conectados à Internet, poderiam pesquisar sobre o país escolhido para obter dados para sua produção escrita.

PROPOSTA 1 – PRODUCCIÓN ESCRITA

Imagina que fuiste el feliz ganador de un sorteo realizado por la compañía aérea. Elige un destino hispanohablante y cuéntanos:

¿Adónde fuiste?

¿Con quién?

¿Cuándo?

As produções dos alunos ocorreram de uma maneira bastante natural e voluntária. As possibilidades de escrita nas redes sociais utilizam-se de instrumentos variados, como abreviações, *emoticons*, caracterizando a linguagem no espaço cibernético, as interações ocorreram de maneira fluida e criativa, obedecendo, os limites permitidos para essa produção, como número de caracteres, estilo de texto.

Observamos que os alunos não tiveram a preocupação de organizar o texto, como ocorre nas produções tradicionais. As propostas criadas pelo professor e dadas aos alunos não foram realizadas apenas no sentido do faz de conta, mas sim, com o intuito que circulasse dentro do contexto de sala de aula, não tendo o professor como seu único interlocutor. Não ignoramos a escrita tradicional, muito menos defendemos a ideia que a produção escrita mediada por plataformas digitais venham substituir as práticas escritas com caneta e papel. Nossa defesa pontua na condição da produção de texto em ambiente virtual que possibilita, dentro de seus limites, um trabalho efetivo e que atenda as exigências comunicativas que se pretende com tal produção, o que geralmente não é o que acontece com os textos produzidos de forma tradicional.

Magda Soares (2002) identifica o letramento em diferentes espaços de escrita, transpondo a superfície do papel ao meio virtual, os quais geram diferentes modalidades de práticas sociais de leitura e escrita em que o sujeito, além de ler e interpretar, tem a possibilidade também de interagir (SOARES, 2002).

O que se constata é que, no ambiente escolar, o aluno tem realizado atividades de produção escrita desvinculadas das funções comunicativas adequadas às exigências sociais que demandam uma postura interacionista. O aluno se vê obrigado a cumprir com aquilo que é sugerido de forma a contemplar o básico e necessário para que o professor possa atribuir a nota que o fará progredir de um série para a outra.

A iniciativa não é desconsiderar as práticas tradicionais, mas sim fortalecer, via Web 2.0, práticas de produção escrita mais significativas, que abrange os aspectos de uso da língua nas inúmeras esferas sociais que demandam práticas com os multiletramentos. Nesse sentido, urge por uma aproximação entre as práticas de utilização da escrita das redes sociais e dos recursos disponíveis no ambiente virtual, a fim de instrumentalizarmos nossos alunos para as efetivas práticas sociais que demandam habilidades letradas.

Pôde-se perceber que, à medida que os alunos interagiam com os recursos, eles construíam ativamente seus letramentos digitais e seus saberes. A utilização da rede social serviu de mobilização para uma maior fluência, não só para aqueles que ainda não tinham seus letramentos constituídos, mas também para a ampliação do domínio de habilidades para os alunos que possuíam alguns letramentos já consolidados.

Nesse sentido, compreende-se letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador e da internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010).

Verificamos que os alunos tiveram uma participação ativa na rede social, em alguns casos mais presente do que no contexto de sala de aula tradicional, os aprendizes enriqueceram as discussões que, por vezes, não são comuns dentro de sala de aula, por variados motivos, que vão desde falta de tempo até a timidez de falar em público, por parte de alguns alunos que nas redes sociais ganham vozes.

O uso de ambientes digitais na educação depende de um planejamento pedagógico consistente, onde professores e instituições reciclam-se e agregam as tecnologias midiáticas como um instrumento de trabalho pedagógico. Acreditamos que uma das principais tarefas dos docentes, é de ensinar aos seus estudantes, nativos digitais, como acessar de forma segura sites, assim como apresentar com estratégias adequadas, a leitura de palavras, imagens e ícones, pesquisas e até mesmo a inserção, trabalhar as várias formas de inserção nas redes sociais para que, dessa forma, os estudantes tenham a confiança no seu processo de navegação.

Os professores necessitam caminhar com seus estudantes até que consigam seguir por caminhos mais dignos de confiança. Henry Jenkins (2009, p.251) comenta que o educador deve estar “incentivando as crianças a construir novas habilidades sobre aquelas que já dominam, fornecendo suporte para os novos passos até que o aprendiz se sinta confiante o bastante para caminhar sozinho”. Veen e Vrakking acrescentam que: “as escolas deveriam se encaixar na sociedade a que servem, e, por isso, projetar escolas para o futuro é algo que se deve fazer tendo em mente os avanços da sociedade” (VEEN e VRAKKING, 2009: p. 100).

Tem-se assim, a inclusão digital propagada ao letramento digital, pois não basta somente que o sujeito tenha o acesso as NTIC, mas sim, que avance da mera utilização funcional para o patamar da interatividade, possibilitando a produção escrita que emergem em um contexto tecnológico em constante atualização, dentro das exigências atuais.

O *edmodo* possibilitou interações síncronas e assíncronas entre alunos e professora, que acreditam na possibilidade de aprender juntos, colaborando para a coconstrução do conhecimento. Além do mais, esse universo hipermediático proporciona uma gama variada de formas de expressão (imagem, sons, vídeos e etc.) que só têm a favorecer o aprendizado e a construção de significados e de conhecimento.

Foi possível observar o interesse e motivação dos estudantes diante das possibilidades ofertadas pela rede social, sendo esta utilizada para o enriquecimento de atividades educacionais. Com o uso do *edmodo*, buscou-se a composição de um aluno com perfil investigador, que tenha voz, diálogo crítico, e que seja acima de tudo construtor do seu próprio conhecimento por meio da coletividade, constituindo-se como um sujeito participativo. Espera-se que as práticas de letramento digital proporcionadas pela plataforma ampliem ainda mais os horizontes dos alunos.

Considerações finais

Como educadores, necessitamos preparar os alunos para o trabalho em redes, então nada mais adequado que trabalhar isso de forma autêntica, com as redes sociais. Dessa forma, o ensino de uma língua estrangeira pode se valer da mescla do espaço virtual ao presencial, para promover um trabalho que esteja próximo da realidade dos nossos estudantes, incluindo também aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de participar ativamente do espaço cibernético.

Com todas essas vantagens apresentadas no *edmodo*, tudo indica que tal plataforma veio para ficar, assim como tantas outras redes sociais. Diante disso, por que não introduzi-la no ambiente escolar e transformá-la em grande aliada na educação, encontrando uma maneira produtiva de explorá-la a favor dos processos de ensino e aprendizagem? O *edmodo* possibilita contribuições efetivas à evolução do letramento digital, devido principalmente ao emprego das múltiplas linguagens hipermediáticas.

Consideramos que a rede social, especialmente o *edmodo*, pode ser mais uma ferramenta a ser somar às já existentes e que pode favorecer a criação de experiências educativas significativas e relevantes para os aprendizes.

Referências

ARAÚJO, F. Web 2.0. in: InfoEscola. 2013. Disponível em <<http://www.infoescola.com/informatica/web-2-0>>. Acesso em 27 jun. 2013.

ARAÚJO, J. C. *Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando*. Trabalhos em Lingüística Aplicada, Campinas, n. 46 (1), p. 79-92, jan./jun. 2007

BOHN, V. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

COUTO, E. S; ROCHA, T. B. Identidades contemporâneas: a experimentação de “eus” no Orkut. In: COUTO, E. S; ROCHA, T. B (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagem nas redes sociais*. Salvador: EDUFBA, 2010.

FREITAS, M. T. *Letramento digital e formação de professores*. Educ. rev., Belo Horizonte, vol.26, n.3, p. 335-352, dez. 2010.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MENEGASSI, R. J. O processo de produção textual. In: SANTOS, A. R; GRECO, E. A; GUIMARÃES, T. B (Orgs.). *A produção textual e o ensino*. Maringá: Eduem, 2010. p. 75-102.

NOVAIS, A. E. Experiências genuinamente digitais e a herança do impresso: o que ajuda na interação com as interfaces gráficas. In: RIBEIRO, A. E. et al. *Linguagem tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

PRENSKY, M. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 26 agosto de 2012.

ROJO, R. H. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábolas Editorial, 2012.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TORI, R. *As tecnologias interativas na educação de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac, 2010.

VEEN, W, VRAKKING, B. *Home Zappiens: educando na era digital*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.